

A AGROECOLOGIA NO MUNICÍPIO DE CHAPECÓ – SC

Janete Webler Cancelier*

RESUMO

O presente trabalho teve por objetivo analisar a importância da agroecologia para o desenvolvimento da propriedade familiar do município de Chapecó. O estudo foi realizado através de revisão bibliográfica e pesquisa de campo com os produtores agroecológicos. Através da pesquisa de campo constatou-se que somente seis produtores são certificados pela Rede Eco Vida de Agroecologia; quatro iniciaram a produção agroecológica em 1999, os outros dois em 1997 e 1998. Todos iniciaram as atividades com os horti-fruti-granjeiros. A área total das propriedades é inferior a 20 há; todas as propriedades destinam parte da área para preservação permanente. As lavouras anuais se destinam à produção de: morangos, amoras, verduras, legumes, milho, feijão, mandioca, etc. As lavouras permanentes se destinam à fruticultura e ao reflorestamento, também ocorrendo a criação de bovinos e aves. Todas as atividades são realizadas pelas famílias, inclusive a comercialização da produção que é realizada nas feiras coloniais e agroecológicas do município. Os resultados demonstram que os produtores agroecológicos praticam a diversificação da produção em suas propriedades e que, apesar das propriedades serem pequenas, este método tem garantido maior eficiência e rentabilidade. Para tornar as propriedades mais ecológicas os produtores alegam ser necessário providenciar mais animais para a produção de adubo orgânico, diminuindo assim o custo com a compra de esterco, melhorar o manejo, acabar com a erosão e produzir sementes ecológicas. O grande uso de sementes convencionais ocorre pela dificuldade em conseguir sementes ecológicas. Os resíduos gerados nas propriedades vão para fossas sépticas, o lixo orgânico vai para compostagem e o lixo seco para a reciclagem. De acordo com o levantamento realizado, os agricultores agroecológicos conseguem, em média, uma renda mensal que varia entre R\$ 1.200,00 e R\$ 2.000,00, só com os produtos agroecológicos. Para alguns produtores esta média cai no inverno. Um dos produtores entrevistados alega ter renda líquida de R\$ 3.000,00, somente com as feiras; este produtor comercializa em dois pontos de feira. O maior volume de renda pode ser explicado pelo tamanho da propriedade e pela escala de produção. Mesmo os produtores com renda menor estão conseguindo manter a propriedade; de acordo com os mesmos as chances de crescer economicamente são mais viáveis na agroecologia do que na cultura convencional. A diversificação da produção também contribui para a elevação da renda; os produtores com maior variedade de produtos tem mais garantias, se der problema em uma cultura o produtor terá as demais para oferecer nas feiras. Neste sentido, percebe-se que a agroecologia tem se mostrado como uma alternativa viável para o produtor familiar do município de Chapecó. Um dos fatores que levam os produtos agroecológicos a ter saída são as feiras; estas são realizadas semanalmente garantindo a entrada de dinheiro para o produtor. Pelas feiras passam grande volume de consumidores, estes buscando alimentos mais frescos, saudáveis e baratos. As feiras são uma realidade e uma alternativa para a produção familiar.

Palavras-chave: agricultura familiar, agroecologia, alternativas sustentáveis.

* UNOCHAPECO; Orientador: Valdecir Luiz Bertollo; data defesa: julho de 2005.